

ENTREVISTA

Weverton Rocha (PDT-MA), senador

Relator avalia voto opcional a partir dos 60 anos

Proposta para adiar eleições por causa da pandemia da covid-19 deve ser votada na terça-feira no Senado

Camilla Turtelli | BRASÍLIA

Relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) para adiar as eleições de outubro para novembro ou dezembro, o senador Weverton Rocha (PDT-MA) avalia aumentar a parcela do eleitorado que não é obrigada a sair de casa para votar. Em entrevista ao Estado/Broadcast, o parlamentar disse que uma das possibilidades é tornar a votação facultativa para quem tiver mais de 60 anos – considerado grupo de risco para a covid-19. Segundo ele, no entanto, é preciso cuidado para a medida não causar

um alto índice de abstenção. “A democracia ainda precisa muito ser estimulada e precisamos ter cuidado para isso não ser um precedente e abrir uma porteira para você desestimular o pleito”, afirmou.

Hoje, o comparecimento é facultativo para quem tem menos de 18 ou mais de 69 anos, o que representa 9% dos quase 150 milhões de eleitores. Caso o voto se torne opcional a partir dos 60, outros 15,7 milhões também serão desobrigados, aumentando esta fatia para 20% do eleitorado do País. A votação da proposta na Casa está prevista para terça-feira.

Por que adiar a eleição?

Estamos falando de uma pandemia. Não existe nenhuma ciência no mundo que vai dizer qual é o dia ideal de se fazer uma eleição. Há todo tipo de tese. O que é importante



Discussão. Senador Weverton Rocha afirma que vai se reunir com o presidente do TSE

● **Pandemia**
“Não estamos adiando (as eleições) porque queremos, o problema é ir contra a orientação dos cientistas e especialistas. A saúde e a vida em primeiro lugar.”

que as pessoas compreendam e que a ideia é adiar por algum tempo, mas prorrogar mandatos de prefeitos e vereadores não está em discussão.

● **Na Câmara, líderes já se disseram contra o adiamento. Acredita que haverá votos suficientes?**

Primeiro, o Senado vai resolver. Depois a Câmara vai ter de arcar com a sua responsabilidade. Não estamos adiando porque queremos, o problema é ir contra a orientação dos cientistas e especialistas. A saúde e a vida em primeiro lugar.

● **Tornar a votação facultativa é uma opção?**

As possibilidades são várias. Uma delas é deixar facultativo pelo menos a partir de 60 anos. Esse eleitor de 60 a 69 anos representa 11% do eleitorado, é uma fatia considerável. Vou conversar com os presidentes de partidos porque isso é também uma decisão política.

● **Quais mudanças o sr. já decidiu propor?**

Não tenho nada fechado ainda, o que pretendo fazer até segunda-feira. Convidei o ministro Luís Roberto Barroso (presidente do Tribunal Superior Eleitoral) a vir aqui no Senado na segunda, para fazermos uma comissão geral, com especialistas. Depois quero disponibilizar o relatório na terça-feira.

ra de manhã e, se der certo, já votamos no mesmo dia aqui. Estamos falando de uma decisão que impacta do Oiapoque ao Chui, então, não dá para ficar segurando.

● **O próprio presidente Jair Bolsonaro colocou suspeitas sobre a votação de 2018, que o elegeu. Mudar as regras em cima da hora não pode dar margem a mais suspeitas?**

Quanto à segurança da eleição, absolutamente não. Claro que terá de adaptar prazos. Prazos vencidos, como período de filiação partidária e domicílio eleitoral, se mantêm. Já os vencidos, é justo que sejam colocados para frente também.

● **Acha viável abrir mão da biometria para agilizar a votação e diminuir aglomerações em sessões eleitorais?**

É possível e vamos ouvir os especialistas, mas já tivemos várias eleições sem biometria e não tivemos problemas.

● **Prefeitos reclamam que o adiamento pode prejudicá-los, pois estarão com problema de caixa no fim de ano. O sr. acha o argumento válido?**

Entendo, só que não tem argumento nenhum maior no mundo do que a defesa a vida e a proteção às pessoas. A guerra tem sua cota de sacrifício. Se tiver de adiar para atender ao apelo quem realmente entende da questão da saúde, teremos que todos nos sacrificar.

● **Vai propor prorrogar a duração da propaganda eleitoral na TV?**

Não discutimos esse ponto, mas é um algo a ser considerado.

+ de 3000 empreendimentos lançados com campanhas de sucesso planejadas pela Archote.

Criamos o ImoveWeb, primeiro portal imobiliário do Brasil + Implantamos o primeiro departamento on-line dedicado ao setor + Em parceria com a Caixa Econômica Federal, promovemos o “Vem Que Tem”, primeiro feirão digital para o mercado imobiliário, que reuniu 48 incorporadores e 127 empreendimentos com perfil econômico + Criamos o bôrdão “Tijolo Moeda Forte” adotado até hoje pelo setor + Com o cliente Brookfield Incorporações, hoje Tegra, lançamos 63 empreendimentos + Mais de R\$ 20 bilhões* em VGV comercializados com campanhas criadas e planejadas pela agência + Mais de 25 milhões** de m² lançados para grandes áreas como Tamboré e Riviera de São Lourenço/Sobico, entre outros + Mais de 40 empreendimentos lançados em parceria com a Upecon, hoje Galisa + Prestamos consultoria para o Grupo Estado, reposicionando a plataforma de imóveis do site Estadão, que conta com uma audiência de mais de 45,3 milhões de impactos em suas plataformas + Junto com os nossos clientes, conquistamos importantes prêmios, entre eles: Clio Awards, Prêmio Colunistas, Top of Mind, Desafio Estadão que levou a agência ao Cannes Lions Festival e, também em parceria com nossos clientes, por 25 vezes ganhamos o Prêmio Master Imobiliário

Off-line + On-line + Below the line + Branding + Consulting = ARCHOTE

*Referente aos últimos 9 anos. ** Referente aos empreendimentos: Riviera de São Lourenço, Parque Faber, Espaço Cardínia, Central Park Guarujá e Cidade/Tamboré.

Lava Jato denuncia esquema de corrupção de R\$ 500 mi no Rio

Empresário Mário Peixoto e outras 16 pessoas foram acusadas de lavagem de dinheiro e obstrução da Justiça



Prisão. Peixoto foi detido pela polícia em 14 de maio

A força-tarefa da Lava Jato no Rio denunciou ontem o empresário Mário Peixoto e mais 16 pessoas pelos crimes de lavagem de dinheiro, pertinência à organização criminosa e obstrução à investigação, no âmbito da Operação Favorito. Segundo a Procuradoria, Mário Peixoto comandou, desde 2012, um “esquema complexo de uma rede de corrupção” que provocou “danos” na Saúde do Rio que superam meio bilhão de reais.

O Ministério Público Federal do Rio informou ainda que requereu o “reforço da prisão preventiva” de Mário Peixoto e de Alessandro Duarte, apontado como principal operador do empreendimento, porque há informações de que a dupla soube da Operação Favorito na véspera da deflagração e avisou aos demais investigados, conforme diálogos identificados em celulares apreendidos.

A Operação Favorito foi aberta no último dia 14 de maio para cumprir cinco mandados de pri-

são preventiva, 42 ordens de busca e apreensão em 38 endereços e 11 intimações para prestar depoimento. Na ocasião, o ex-deputado estadual Paulo Melo e o empresário Mário Peixoto foram presos. Segundo a Procuradoria, só com relação a esse último, foram estimados danos materiais e morais em valores de até R\$ 647,108,423,00.

A operação é desdobramento das operações Descontrole, Quinto do Ouro e Cadeia Velha, que investigaram crimes envolvendo conselheiros do Tribunal de Contas e deputados estaduais da Assembleia Legislativa

do Estado do Rio de Janeiro. A ofensiva estava autorizada desde fevereiro, mas havia sido adiada por causa da pandemia do novo coronavírus. No entanto, a interceptação telefônica mostrou que o grupo criminoso se valeu da situação de calamidade relacionada à pandemia para obter contratos de forma ilícita com o poder público. Além disso, conforme investigações, vinha destruindo provas sobre o esquema e realizando ações de contrainteligência.

Segundo o Ministério Público Federal, Mário Peixoto era o real controlador da Organiza-

ção Social IDR, que administrava dez Unidades de Pronto Atendimento (UPA) do Rio de Janeiro, e instituiu um esquema de desvio dos recursos públicos por meio da contratação de suas empresas de prestação de serviço – as quais receberam a maior parte do orçamento destinado à administração das UPAs estaduais e de diversas prefeituras da baixada fluminense.

UPA. Ainda de acordo com a Procuradoria, o empresário teria, entre 2012 e 2019, pagado sistematicamente propinas a conselheiros do Tribunal de Contas do Estado e aos deputados estaduais Paulo Melo e Jorge Picciani. Os pagamentos teriam como objetivo garantir a manutenção dos contratos de gestão de UPAs por meio da Organização Social IDR, a qual Peixoto controlava por intermédio do operador Luiz Roberto Martin Soares, diz o MPF.

Os investigadores viram, por exemplo, indícios de participação ou influência do empresário Mário Peixoto sobre a Organização Social IABAS, contratada pelo Estado do Rio de Janeiro para implantação de hospitais de campanha para tratamento de pacientes contaminados pelo novo coronavírus.

Um reportagem entrou em contato com os denunciados, mas não houve resposta até a conclusão desta edição.

Desmaste pode causar novas pandemias, diz Carlos Nobre

Ganhador do Nobel de 2007 com equipe do Inpe, cientista foi um dos convidados do painel de ontem do Brazil Forum UK

Fernanda Boldrin

No painel sobre governança ambiental na Amazônia, realizado ontem no Brazil Forum UK, o cientista e ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 2007 Carlos Nobre disse que se o desmaste continuar nos ritmos de hoje, o mundo terá que conviver com uma pandemia como a da covid-19 a cada dois meses. “Se nós continuarmos a perturbar os ecossistemas naturais de nosso mundo, especialmente os tropicais, vamos gerar uma pandemia a cada dois meses”, afirmou o cientista. Segundo ele, pesquisas de opinião dos últimos 25 anos mostram que mais de 90% dos brasileiros são contra o desmatamento da Amazônia. Logo, diz Nobre, as taxas de desmate crescentes são “prova concreta de que o que ocorre de fato na Amazônia não tem nenhuma relação com a vontade do povo brasileiro”.

Além do cientista, também participaram do debate o governador do Pará Helder Barbalho

(MDB), Adriana Ramos, do Instituto Socioambiental, e Simone Karipuna, uma das coordenadoras da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e norte do Pará (APOIANP). A moderação foi feita por Julia Bussab, mestrandia em Meio Ambiente e Desenvolvimento na London School of Economics.

Simone criticou a atuação do governo brasileiro na proteção dos povos indígenas. “Nós (indígenas) somos capazes de fazer a governança ambiental do nosso território. O que a gente percebe é que não há interesse por parte do governo brasileiro em querer justamente fazer essa coisa compartilhada com os povos indígenas”, disse.

Na mesma linha, Adriana defendeu a participação social na estruturação de políticas sobre o tema, e apontou que o acesso à informação ambiental é fundamental para a tomada de decisões conjuntas. Na próxima segunda-feira, o painel Ciência em Crise propõe ampliar o debate sobre o papel da ciência no desenvolvimento do País, a aproximação da academia e da sociedade e o futuro da produção científica brasileira. O Brazil Forum UK é organizado por estudantes brasileiros em Londres e tem transmissão do Estadão.

PRIMEIRO ANO DE TEREMOS O PRÊMIO MASTER IMOBILIÁRIO COM O NOME DA AGENCIA ARCHOTE

pressreeder